

Um clique para o mundo



Apesar do aquecimento na economia gerado pela Copa do Mundo e Olimpíadas, os brasileiros ainda desejam trabalhar no exterior, e o principal meio utilizado para isso são os sites de relacionamento

A situação econômica do Brasil e a imagem favorável do país no contexto internacional têm atraído estrangeiros para atuar aqui.

Para os brasileiros, é a chance de participar de "um momento único, de prosperidade e preparação para dois eventos importantes [Copa-2014 e Olimpíada-2016]", afirma Marcelo de Lucca, diretor executivo da consultoria Michael Page.

Por isso, ele não recomenda a partida para um destino internacional em busca de oportunidades. "A menos que seja por um motivo muito específico", ressalva.

Ainda assim, 41% dos profissionais estão dispostos a cruzar a fronteira para trabalhar, segundo levantamento da consultoria GfK realizado entre fevereiro e abril com 30 mil respondentes de 29 países. O Brasil ficou acima da média mundial, que é de 27%.

A principal aspiração é conviver com uma cultura diferente, como pretende fazer Leandro Roldão, 31. Trabalhador da área de tecnologia da informação, ele pretende rumar para a Espanha no próximo ano.

"O mercado [de TI] está aquecido na Europa", comen-



MUDAR DE PAÍS
A internet é uma porta de abertura para contatos

5 maneiras para tentar uma vaga no exterior

1 Pesquise vagas em redes sociais como o LinkedIn

2 Inscreva-se em sites de consultorias de recursos humanos reconhecidas, no país desejado

3 Mapeie empresas que podem precisar de seus conhecimentos e cadastre-se em seus sites, informando sobre a situação de seus documentos

4 Busque um curso na sua área no país para fazer networking

5 Participe de programas de estágio ou intercâmbio de trabalho

ta. Ele ingressou em um curso de espanhol e agora pretende melhorar o inglês para concorrer a uma vaga.

REDES DE RELACIONAMENTO – Os principais meios de busca de trabalho utilizados por Roldão são os sites de relacionamento, principalmente o LinkedIn.

Foi por essa rede que uma empresa Suíça contactou Patrícia Albuquerque, 38, para convidá-la para iniciar a filial de Angola. Na sua avaliação, a participação em uma empre-

sa 'start-up' e a atuação em fusões e aquisições chamaram a atenção da empresa. "Também tem o português, que facilita conversar com as pessoas [de lá]."

A oportunidade de aprendizado e crescimento é o que mais conta para que os profissionais se interessem ou não por vagas em outros países. Enrique Schamann, 38, é argentino, mas mora no Brasil há 10 anos. Atualmente busca recolocação no mercado e uma das possibilidades é mudar de país.